



**Lorena Luiza Fonseca Silveira**

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Lavras-MG**

**2021**

Lorena Luiza Fonseca Silveira

## **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Silveira

**Lavras-MG**

**2021**

Dedico este trabalho a meus filhos, Esther, Isabelly e Rodrigo, que são minha fonte de inspiração para sempre buscar o melhor.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiro a Deus pelo dom da vida e por me proporcionar mais uma vez a chance de realizar um sonho. A meus pais, pelo amor, incentivo e compreensão das minhas escolhas, que muitas vezes não foram o que eles sonharam, mas que nunca deixaram de me apoiar. À minha mãe, de maneira especial, por vezes ter se deixado de lado para poder me ajudar e por acreditar que eu conseguiria vencer mais essa.

Ao Saulo, meu esposo, meu agradecimento por seu apoio incondicional e por me ajudar tanto nessa etapa. Aos meus filhos, Esther, Isabelly e Rodrigo, que mesmo que hoje não compreendam o que está acontecendo, sempre foram fonte de inspiração para eu seguir em frente.

Não poderia deixar de agradecer também os queridos colegas de turma, que mesmo nos encontrando poucas vezes sempre se fizeram presentes nessa jornada. À Fernanda e Silvana, minha gratidão eterna por serem tão prestativas e por me ajudarem tanto.

Enfim, agradeço também aos professores e tutores que fizeram parte dessa história, sem eles não seria possível estar aqui terminando esta etapa. De forma especial ao orientador José Roberto, pela ajuda e principalmente pela compreensão no desenvolvimento deste artigo.

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>Importância da literatura.....</b>	<b>9</b>
<b>Desafios encontrados pelos professores .....</b>	<b>13</b>
<b>Estratégias para melhorar as aulas de Literatura.....</b>	<b>20</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>24</b>
<b>Referências.....</b>	<b>25</b>

## **A importância do ensino de literatura na educação básica**

**Lorena Luiza Fonseca Silveira<sup>1</sup>**

**José Roberto Silveira<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O projeto a ser desenvolvido tem como objetivo investigar a importância do ensino de literatura na educação básica. Será discutido como se dá o ensino desse conteúdo na Educação básica, os desafios que os professores encontram para despertar nos alunos interesse e motivação para aprendê-lo e algumas estratégias para superá-los. O estudo será estruturado em uma pesquisa bibliográfica, com consultas a obras e autores que versam sobre o tema escolhido, discorrendo sobre alguns desafios para o ensino de Literatura como a queda no prestígio da disciplina; a formação de professores; o cânone; os livros didáticos e a revolução digital; além também de se propor estratégias para melhorar as aulas e superar possíveis dificuldades dos alunos. A relevância da pesquisa sobre o tema se justifica por se tratar de um conteúdo que tem muito a oferecer para a educação, já tem o potencial formador de aprendizado e garantia de autonomia e liberdade do aluno. Na revisão bibliográfica, discorreu-se sobre o tema a partir de vários autores, entre eles, Barbosa (2011), Buse (2011), Carvalho (2015), Santos e Santos (2016) e Vieira (2008). Espera-se, com o estudo, mostrar as contribuições que o ensino de literatura pode trazer para os alunos, como é ensinada em sala de aula, a postura e dificuldades de professores.

**Palavras-chave:** Ensino. Literatura. Educação Básica.

### **Abstract**

The project to be developed aims to investigate the importance of teaching literature in basic education. It will be discussed how this content is taught in Basic Education, the challenges that teachers face to awaken in students interest and motivation to learn it and some strategies to overcome them. The study will be structured in a bibliographical research, with consultations to works and authors that deal with the chosen theme, discussing some challenges for the teaching of Literature, such as the drop in the prestige of the discipline; teacher training; the canon; textbooks and the digital revolution; in addition to proposing strategies to improve classes and overcome possible student difficulties. The relevance of the research on the subject is justified by the fact that it is content that has a lot to offer for education, it already has the potential to shape learning and guarantee the autonomy and freedom of the student. In the literature review, the topic was discussed from several authors, including Barbosa (2011), Buse (2011), Carvalho (2015), Santos and Santos (2016) and Vieira (2008). It is hoped, with the study, to show the contributions that the teaching of literature can

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português UFLA. E-mail: lorenaluiza19@gmail.com.

<sup>2</sup> Credenciais do orientador. E-mail: betosforte@gmail.com.

bring to students, how it is taught in the classroom, the posture and difficulties of teachers.

**Keywords:** Teaching. Literature. Basic Education.

## **Introdução**

As experiências com literatura devem ser oferecidas durante toda a educação básica devido a sua importância para favorecer o pensamento crítico e promover o desenvolvimento integral do homem. A partir delas, é possível que se percorra lugares inimagináveis, criar e recriar realidades, vivenciar situações que ampliem o conhecimento de mundo, além de aumentar a criatividade e satisfazer a necessidade de ficção.

Para muitos alunos, a escola será o único espaço de contato com textos literários. Para que os objetivos das experiências com literatura sejam alcançados, devem ser oportunizadas na escola momentos de contato com este universo, que muitas vezes se dão dentro das aulas de Língua Portuguesa, ou dependendo da escola, se tem a disciplina específica de literatura.

Estes momentos oferecem aos alunos a promoção do exercício da reflexão crítica, do autoconhecimento, da liberdade, buscando a construção do pensamento autônomo e responsável, garantindo sua autonomia, além do contato com obras importantes de cânone. Aos professores, cabe direcionar, valorizar e criar mecanismos e estratégias para que se alcance esses objetivos.

Sabe-se que na prática, apesar da importância da disciplina, muitos desafios são encontrados pelos professores, como em questão ao interesse e motivação para aprendê-la. Sendo assim, o objetivo deste trabalho está em compreender a importância do ensino de literatura durante a vida escolar do aluno, analisar seus principais desafios e propor algumas estratégias para superá-los.

A escolha do tema se deu pela relevância do trabalho com o conteúdo literatura na Educação básica e as contribuições que o mesmo pode trazer para a vida dos alunos. Os textos literários tem muito a oferecer para a educação, já tem o potencial formador da literatura e garantia de autonomia e liberdade do aluno.

A abordagem que pode contribuir mais para o trabalho de pesquisa sobre o ensino de literatura na Educação Básica é a qualitativa. Na pesquisa do tema em questão, se faz mais necessário o caráter exploratório da pesquisa qualitativa, com o pesquisador se aprofundando em relatórios e não em dados tabulados.

Busca-se conhecer as contribuições do trabalho com a disciplina, que poderá ser meio de opiniões de autores de artigos e livros (referencial teórico) e não em mensuração de opiniões ou representações estatísticas, já que o objetivo aqui não é tabular quantidades e traduzir em números. Serão levados em conta todos os aspectos tidos como relevantes.

As ferramentas mais adequadas para a coleta de dados em relação ao tema será a pesquisa de cunho bibliográfico, para se organizar as ideias sobre o assunto e possibilitar uma compreensão mais profunda sobre o tema. Usar um método que se desenvolve através de materiais já elaborados sobre o tema, como artigos e capítulos de livros se fazem necessário para que se possa confrontar ideias e mostrar diferentes pontos de vista sobre o tema.

O projeto foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica para apresentar pontos de vistas de diferentes autores sobre o tema, como Barbosa (2011), Buse (2011), Carvalho (2015), Santos e Santos (2016) e Vieira (2018). Ele se inicia com a introdução, seguida depois de três capítulos. O primeiro discorreu-se sobre a importância da literatura, no segundo sobre os desafios encontrados pelos professores e o terceiro com algumas estratégias para superar estes desafios. Para finalizar, são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas durante a sua elaboração.

A partir do exposto acima, justifica-se a necessidade de uma investigação sobre a relevância do ensino de literatura e os problemas encontrados para o seu ensino. Esta pesquisa poderá servir futuramente como ponto de apoio para debates no âmbito acadêmico, político e social. Ela também irá propor novas estratégias, as quais orientem o professor a trabalhar, da melhor forma possível, a literatura em sala de aula, bem como estimular o hábito da leitura aos alunos.

### **Importância do ensino de literatura na educação básica**

A literatura, de acordo com Cândido (2004), é uma manifestação universal de todos os seres humanos de diferentes tempos. As produções literárias não só escritas,

mas também as orais, satisfazem a necessidade básicas do ser humano de fabulação e enriquece a percepção e visão de mundo do homem.

Literatura pode ser considerada tanto arte quanto disciplina escolar. Quando incluída no currículo escolar é transformada em matéria de ensino, estando sujeita a teorias pedagógicas, literárias e linguísticas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a insere nas aulas de Língua Portuguesa, apesar dela ser um conteúdo transversal que pode perpassar também outras disciplinas.

Cândido (2004, p.176), considera literatura:

[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis de produção escrita das grandes civilizações.

Embora a literatura não seja tratada como uma disciplina específica, não se pode deixar de lado a riqueza de saberes que pode ser encontrada nela. O conhecimento produzido através dela acontece porque ela perpassa várias épocas, geografias e estilos de vida que não foram vivenciados pelo leitor, mas que apresenta estreita relação com o que ele é hoje (VASCONCELOS; MATOS, 2018). Apesar desse conhecimento ser apresentado de forma ficcional, ele desperta no leitor a compreensão de mundo e de si mesmo.

O objetivo principal do seu ensino, de acordo com Vieira (2008), deve estar em propiciar ao aluno o desenvolvimento da visão crítica do mundo e habilidade de leitor proficiente dos diversos gêneros representativos da cultura. O trabalho com obras literárias faz dos alunos pessoas mais críticas perante a sociedade e bons produtores de textos, já que a intimidade com a leitura, das mais simples as mais elaboradas, aperfeiçoam a escrita.

Para Todorov (2009), o resultado do que somos é a soma das interações que temos com outros seres humanos. Primeiro são com os nossos pais, depois com aqueles a quem temos mais contato e por fim o contato que temos com a literatura, que também é uma possibilidade de interação com outros e que por isso, nos enriquece infinitamente.

Assim como cita Guerra (2020), a leitura do texto literário abre a possibilidade de dialogar com um novo mundo, repleto de visões e percepções de realidades distintas das que são presenciadas cotidianamente. Esse contato com outros

discursos aumenta as percepções de mundo do leitor, que através das leituras conhece realidades diferentes da sua, o que acaba por aproximar ele de outros seres humanos, fazendo-o compreender melhor o mundo e a viver melhor.

Segundo Todorov (2009, p. 23), “a literatura amplia nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e imaginá-lo”. A partir do contato com diferentes obras, o leitor é levado ao mundo da imaginação e também da criação, pode ir ao encontro de realidades diferentes das suas, tornando o mundo real mais cheio de sentido e também mais belo.

Vasconcelos e Matos (2018, p. 5) também discorrem sobre o trabalho com a literatura possibilitar os sujeitos a se tornar mais sensíveis e críticos:

A literatura possibilita a formação de sujeitos sensíveis e críticos, à medida que, por meio do jogo de palavras, dos diversos saberes que apresenta e da representação do real produz em seus leitores uma identificação tal, capaz de levá-los a refletir, compreender e intervir em sua própria realidade.

De acordo com Carvalho (2015), a literatura também é um veículo criador e socializador da linguagem, da cultura e dos valores, que deve buscar desenvolver competências de leitura e escrita no aluno. Por isso, o professor deve direcionar e criar estratégias para que o aluno leia cada vez mais bons livros, porque quanto mais ele o fizer, mais irá aprender sobre os mecanismos da língua, tanto escrita quanto falada.

Além disso, o trabalho com a literatura pode tornar os estudantes mais competentes para a análise e interpretação de textos literários. Isso acontece porque começam a avaliar melhor os recursos de expressão, observando a estrutura, aprendendo como a forma e o conteúdo se moldam um ao outro. Também conseguem verificar as marcas pessoais da linguagem de cada autor estudado e conseguem perceber a influência do contexto histórico-social na produção e recepção.

Segundo Guerra (2020), a literatura pode ser utilizada como uma estratégia da escola para possibilitar ao aluno formas de diálogo e contato deles com o mundo que os envolve. A leitura da literatura produz conhecimento adquirido e revela informações que antes eram desconhecidas por eles. Ela também é uma forma de, em um mundo pautado por ideias sumamente materialistas, ir de encontro a uma percepção mais humana e mais empática do mundo e das pessoas,

Para que o ensino da literatura na escola se concretize com o objetivo de formar leitores da literatura, é necessário que professor leia e ensine seus alunos a ler bons textos literários. Mas a formação de alunos leitores só é possível com um contato intenso com textos literários, que desenvolve nos alunos habilidades essenciais para a formação de um leitor autônomo e competente.

De acordo com Osakabe e Frederico (2004), o contato com os textos literários é o momento perfeito para o exercício de percepção e incorporação de um tipo de discurso ou comportamento que corresponde ao exercício pleno da liberdade criadora. Ou seja, por seu acesso, o aluno consegue perceber e executar as possibilidades mais remotas e imprevistas que a sua língua pode remeter.

Nas aulas de literatura é necessário que o texto seja o objeto central e que através dele e em função dele se articule todas as outras atividades didáticas e produções discursivas. Cereja (2004) em seu trabalho discorre sobre o quão rico é o texto literário, tanto para a aquisição de conhecimento quanto para a discussão e reflexão sobre os temas que envolvem o estar do ser humano no mundo. Sendo assim, ele possui um papel formador e pedagógico.

Guerra (2020), também apresenta sua visão sobre o trabalho com textos literários. Para ele, o texto literário deve ser pensado com um espaço de diversos diálogos, que permite vários sentidos e inúmeras interpretações, possibilitando assim, um novo diálogo com uma nova rede de discursos e de vozes que o formam. Esses novos fatores são percebidos pelos leitores e integram o processo de formulação de sentidos por parte deles.

Vasconcelos e Matos (2018) também discorrem sobre o trabalho com texto literário em sala de aula, que através dele possibilita aos alunos a construção literária de sentidos. Isso acontece porque os alunos são conduzidos a entender os caminhos traçados pelo texto, as entrelinhas, seja através da idealização do real, das sensações produzidas ou dos sentimentos expostos.

Em sua obra, Romano Luperini (2000, p. 40) apud Antunes (2015, p. 10) cita três tipos históricos de abordagem crítica das formas de trabalho com o texto literário em sala de aula:

A uma crítica literária que se baseia na **centralidade do autor**, com ênfase no estudo da pessoa biográfica e histórica ou mesmo da personalidade artística, corresponde o método historicista, baseado no estudo diacrônico da literatura. À crítica que parte **do estudo da obra**,

valorizada na sua autonomia e na organicidade de sua estrutura formal, correspondem os métodos estruturalistas e formalistas em geral. Finalmente, à crítica que considera **o leitor** como ponto de referência corresponderia um trabalho didático preocupado com a recepção do texto literário (grifos do autor).

Com essas colocações de Luperini, pode-se chegar à conclusão de que, apesar do trabalho com o texto literário ser válido de todas as formas, quando se trabalha sobre a perspectiva do autor ou da obra, acaba transformando o aluno num leitor de segunda mão. Isso acontece porque o leitor acaba ficando alheio ao processo, diferente do que ocorre quando a ênfase está no leitor, que tem como consequência uma abordagem mais completa do texto, requerendo atenção ao contexto histórico e à especificidade da obra literária.

Sabe-se que não é tarefa fácil estreitar a relação dos alunos com a literatura na escola, mas se faz necessário que se crie estratégias para que ela seja inserida desde a Educação Infantil, para que os discentes tenham acesso a ela desde o início da vida e escolar e que possam ter sua imaginação e conhecimentos aguçados a partir do contato com textos literários.

### **Desafios encontrados pelos professores**

O trabalho com a literatura na escola é necessário por oportunizar aos alunos inúmeros conhecimentos, além de torna-los indivíduos pensantes e leitores mais críticos. Porém o seu trabalho em sala de aula encontra muitos desafios para ser realizado de forma eficiente.

Segundo Antunes (2015), o primeiro desafio a ser superado é o da queda do prestígio da literatura. Dada sua importância como experiência estética relevante, não há dúvidas de que deva ser preservada. Para mudar esse cenário, é preciso que todos os envolvidos no processo de comunicação literária busquem novos paradigmas para sua transmissão.

Quando se trata do ensino de literatura no Brasil, nota-se que muitas vezes é ignorado ou tido como secundário. Para Santos e Santos (2016), justifica-se esse situação pela falta de bibliotecas em funcionamento, livros insuficientes e falta de projetos de incentivo à leitura. Se acrescenta ainda a desmotivação dos alunos, que leem as obras literárias apenas por obrigação, o que acaba por não criar o hábito da leitura.

Ainda se falando de Brasil e conhecendo seu contexto cultural, social e econômico, não é difícil perceber que o único contato que algumas crianças e adolescentes tem a possibilidade de acesso a materialidade literária no contexto escolar. Seja a grande literatura, entendida como os clássicos épicos e dramáticos, e mesmo a poesia e o romance modernos nunca foram lidos amplamente (ANTUNES, 2015). As oportunidades nunca foram iguais para todos e são muitos os obstáculos para o acesso a literatura, por questões financeiras, falta de materiais, difícil acesso, entre outros.

Segundo Osakabe e Frederico (2004), ainda tem a priorização da gramática normativa e visão cronológica da literatura contribuem para o desinteresse dos alunos com esse campo de estudo. Eles afirmam que essa forma de trabalho com a literatura é resultado de uma mesma concepção de língua e de literatura que remetem sobretudo ao Renascimento, período em que houve a ruptura definitiva da escrita em relação à oralidade e a consagração de uma concepção de literatura baseada no conceito de modelo.

A formação dos professores de literatura também é um desafio para que esta disciplina alcance seus objetivos. As dificuldades se encontram desde os cursos superiores que formam as séries iniciais do ensino fundamental, responsáveis pelo primeiro contato da criança e do jovem com a literatura, até os professores que irão trabalhar no Ensino Médio (ANTUNES, 2015). Essa dificuldade centra na capacidade de desenvolver nestes profissionais uma formação que os torne capazes de desenvolver competências ligadas à educação básica, como a escrita e a leitura.

O problema da formação está no fato de que muitas vezes os professores tendem a reproduzir na sua atuação profissional aquilo que receberam na Universidade ou em sua formação na escola pública. Se de fato não são bem preparados por ela ou os conhecimentos transmitidos sejam insuficientes, os futuros professores tendem a ter muitas dificuldades em ministrar suas aulas no futuro. Para Antunes (2015), cabe aos cursos superiores capacitar os professores para um convívio inteligente e interessado com o texto literário.

Para Porto e Porto (2014), os professores formados apresentam sérias lacunas em sua formação básica, com poucas leituras e falta de conhecimento prévio para ler, interpretar e escrever. Boa parte dos professores de educação básica leem pouco e muitas vezes se limitam a trabalhar em sala de aula textos de autores que conhecem

bem e que estudaram na sua formação, já que se sentem mais seguros para passá-los aos alunos.

De acordo com Galvão e Silva (2017), isso acaba tendo por consequência a apresentação de uma seleção limitada de textos para a leitura do aluno, através da qual são indicadas leituras de livros já lidos e conhecidos por eles. Para que o professor tenha condição de sugerir leituras, debater e analisar os textos com os discentes, ele precisa desenvolver sua capacidade de leitora e estar em constante formação.

A formação inicial dos professores é imprescindível para que estes tenham uma boa prática em sala de aula. Quando os professores são capacitados com uma boa formação, podem contribuir de forma mais efetiva para que o estímulo à leitura se desenvolva na escola, pois conhece diferentes métodos para que isso aconteça (GALVÃO; SILVA, 2017). Uma preparação eficiente faz com que o professor saiba lidar melhor com a realidade e as variáveis que irá encontrar.

O cumprimento da carga horária pelo professor é outro desafio encontrado pelos professores no trabalho com a literatura. Para conseguirem cumprir os prazos, muitas vezes esse conteúdo acaba sendo dispensável, o que compromete o contato do aluno com as obras literárias, que muitas vezes só acontece no ambiente escolar. Segundo Vasconcelos e Matos (2018), como os textos literários são responsáveis por transformar a forma de pensar, de sentir e agir dos discentes, eles não podem ser deixados de trabalhar.

O trabalho com as chamadas leitura obrigatórias também compromete o trabalho com a literatura. Para Corso e Ozelame (2009), elas têm sido um dos grandes males para o desinteresse dos alunos. Solicitar a leitura de livros sem contextualizar a obra, conhecer mais sobre a época em que foi escrita, sem propor atividades que ajudem o aluno a compreendê-la melhor, acaba por desmotivar o estudante e privá-lo de um conhecimento efetivo.

Apesar de ser considerada um desafio, essas leituras obrigatórias apresentam pelo menos um ponto positivo, de que, pelo menos dessa forma, o estudante irá realizar a leitura completa de pelo menos alguns bons livros. Apesar de que, seja ilusão pensar que uma lista com algumas dezenas de obras seja capaz de tornar um leitor competente.

Cereja (2004), mostra em seu trabalho que muitas vezes as atividades da disciplina de literatura limitam-se a solicitar o reconhecimento do assunto principal do

texto, de algum outro recurso de expressão e a identificação no texto das principais características do estilo de época enfocada. Não que isso não seja importante também, mas é preciso que o aluno também busque entender o sentido da obra além de aprender os fatos da história literária e alguns princípios resultantes da análise estrutural.

Percebe-se também que muitas vezes os professores utilizam trechos de obras ao invés da obra completa. Esta forma de trabalho acaba acentuando ainda mais a dificuldade de se ler literatura, porque se torna mais complexa a atividade de descrição, análise e interpretação. Porto e Porto (2014), quando a leitura é tomada a partir de uma parte, sem visão do conjunto da obra, acaba conseqüentemente diminuindo o interesse do aluno pelo objeto literário, apontado como algo difícil de entender e linguagem complicada.

Muitas vezes ainda, a obra é mostrada de forma conteudista e enciclopédica que, de acordo com Buse (2011, p. 4):

Exige uma quantidade enorme de informações literárias (características de cada escola literária, dados biográficos de autores, etc.) – na insistência do confronto do aluno com obras literárias muito alheias à sua realidade e na transformação de uma obra de arte em um mero objeto de estudo.

Essa forma de abordagem ao invés de proporcionar ao estudante oportunidades adequadas que lhes proporcionem um encaminhamento para desenvolver leituras fora do contexto escolar, acaba provocando o aprendizado de leitura pouco gratificantes e pouco estimulantes (GALVÃO; SILVA, 2017). Isso acaba por provocar o desinteresse dos alunos nas aulas de literatura e os afastar da leitura dos textos, já que não veem na de sua realidade ali.

No ensino médio, a literatura ganha um pouco mais de relevância devido à proximidade do vestibular. Nele é privilegiado a ótica histórica e evolucionista, apoiando-se na bibliografia do tipo historiográfica. Esse tipo de abordagem, de acordo com Cereja (2004), sustenta-se numa sequência de movimentos literários ou estilos de época e dos principais autores e obras, ancorados em uma linha do tempo. Tanto os autores quanto os textos são indicados pela tradição canônica, sendo os textos os apontados como os mais representativos do escritor, do movimento literário ou da geração a que ele está cronologicamente ligado.

Além disso, enfatiza a leitura brasileira em relação à portuguesa e escritores do passado em relação aos do presente (SANTOS; SANTOS, 2016). Com isso, o ensino desta disciplina acaba se prendendo a leitura de obras clássicas, priorizando o ensino da história da literatura ou o fragmentos de obras literárias consideradas canônicas visando apenas a cobrança em provas e testes.

A leitura dos livros clássicos são importantes porque enriquece o conhecimento atual com as marcas de leitura que os precederam. Ensinam sobre a história da literatura, ou autores mais representativos, a relação entre estilo e época (BARBOSA, 2011). Ainda incluem ações que ensinam a lidar com as estratégias textuais e com os recursos de linguagem próprios dos gêneros literários e também buscar fazer com que os leitores gostem do que leiam, não o façam apenas por obrigação.

Mesmo no trabalho com as manifestações literárias consagradas, o professor ainda encontra muitas dificuldades com as condições de recepção de seus alunos. Muitas vezes essas dificuldades acabam levando o professor a trabalhar de forma reducionista, o que compromete o aprendizado de aluno. Osakabe e Frederico (2004, p. 62) citam alguns pontos que prejudicam o aprendizado do aluno nas aulas de literatura:

- a) substituição da literatura difícil por uma literatura considerada mais digerível;
- b) simplificação da aprendizagem literária a um conjunto de informações externas às obras e aos textos;
- c) substituição dos textos originais por simulacros, tais como paráfrases ou resumos.

O contato do aluno com as obras de “Cânone” ou “Eruditas” precisam acontecer de forma efetiva, não privando o aluno do conhecimento total que poderia ter ao conhecer a obra realmente como ela é. Cândido (2004), acredita no grande potencial que essas obras têm no aprendizado dos alunos e a acredita que elas têm a possibilidade de ultrapassar a barreira da estratificação social e interessar a todos.

Galvão e Silva (2017), afirmam que não se pode abandonar a importância do estudo do texto canônico, mas deve-se garantir espaço também para se conhecer diferentes textos e literatura. Os autores também discorrem que se os textos canônicos não forem trabalhados de forma correta, as consequências se mostram na “costumeira aversão de muitos estudantes a autores fundamentais da literatura

brasileira, como José de Alencar, Machado de Assis, Guimarães Rosa, além de outros autores estrangeiros considerados clássicos” (GALVÃO; SILVA, 2017; p. 220).

Sendo assim, não mais compete ao ensino de literatura a mera transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. É necessário que se relacione o texto à época de produção, ao conjunto dos principais juízos críticos nele encontrados e ao cotidiano do aluno (SANTOS; SANTOS, 2016). O estudo do texto literário em sala de aula também deve dar espaço a apreciação de seus aspectos estéticos e artísticos.

Existem livros didáticos para a disciplina de literatura, que se constitui de um discurso didático expositivo somado a atividades de leitura, com estudos dirigidos e exercícios. A utilização dele se justifica muitas vezes pela falta de tempo que os docentes dispõem para preparar suas aulas, por isso acabam utilizando os textos e atividades disponíveis neles.

Porém, assim como afirma Cereja (2004), esse manual apresenta as obras previamente escolhidas por seu autor e tende muitas vezes à simplificação, ao básico, ao mínimo exigido nos programas. Além disso, acaba menosprezando o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, onde este acaba ocupando uma posição secundária no espaço da escola.

Com isso, o professor deixa de ser o agente cultural na escola, que deveria estimular e seduzir os alunos para a leitura de diversos autores e utilizar na sequência que julgasse interessante e trabalhasse de acordo com seus alunos. Ele passa a limitar-se a ler e reler obras contidas no livro e apenas a repassar os exercícios contidos nele, que muitas vezes acaba por afastar os alunos das aulas e das práticas de leitura.

Galvão e Silva (2017), também discorrem sobre o livro didático de literatura, onde afirmam que muitas vezes os referenciais a serem seguidos desprezam as opiniões dos alunos e a realidade na qual estão inseridos. Isso acaba por fazer com que os alunos se sintam desprestigiados e que seus pontos de vista não são certos, acabando por não enxergar nos textos qualquer lógica que se aproxime de suas próprias referências. Com isso, acabam se afastando da leitura desses textos ou da leitura como um todo.

A questão da revolução digital se impõe como um desafio e ao mesmo tempo como uma aliada das aulas de literatura, vai depender da forma como for abordada e utilizada pelo professor. A internet possibilita o desenvolvimento de mediações pela

interatividade e pelo dinamismo, além de apresentar novos contratos de leitura e acesso a diferentes fontes de conhecimento.

Se a escola ignorar ou desvincular as práticas de leitura das possibilidades de navegação, interação e desafios que a rede permite, ela pode fragilizar a formação de leitores nesse contexto. Segundo Porto e Porto (2014), a escola não pode ignorar a incorporação de outros meios, entre os quais os tecnológicos, pois corre o risco de aumentar ainda mais o distanciamento do interesse do aluno com a leitura.

Para Mortatti (2014), ela impõem ao texto literário novas configurações e, a autor e leitor, novos modos de participar e usufruir da grande biblioteca sem muros que a internet. Ou seja, ao invés do professor condenar o material encontrado na internet, ele pode ajudar seus alunos a selecionar e encontrar material que possa enriquecer ainda mais as aulas de literatura.

Os desafios de se ensinar esta disciplina são muitos, vão desde a falta de preparo acadêmico do professor, no desinteresse dos alunos ou ainda no descaso do poder público em relação à educação. É por si só uma disciplina difícil de ser trabalhada, pois não basta que os alunos decifrem textos. Eles precisam ser levados a observarem a construção, a ideologia e a intertextualidade de cada texto, buscando serem mais críticos e melhores produtores de texto, o que só se consegue a partir do hábito da leitura.

### **Estratégias para repensar o ensino de Literatura**

A leitura de textos literários na escola torna-se muitas vezes um fardo pesado a ser carregado pelos alunos, o que acaba por torná-los desinteressados e desmotivados nas aulas. Para que esta situação seja mudada, é necessário que o professor adote algumas estratégias para que os alunos despertem o gosto por este campo de conhecimento.

Para que o professor adote estratégias para superar os desafios do ensino de literatura, sua formação também precisa passar por algumas mudanças. A formação inicial dos professores precisa propiciar conhecimento específico de sua área de atuação e o aprendizado de práticas de ensino (GALVÃO; SILVA, 2017). Ele precisa principalmente estar preparado para a realidade da sala de aula que possui diferentes alunos, cada um com suas particularidades.

Porto e Porto (2014, p. 96) também discorrem sobre as mudanças que os cursos de licenciatura deveriam fazer para melhorar a preparação dos futuros professores:

Diante desse contexto de formação docente, é preciso implementar estratégias que de fato otimizem a qualificação dos alunos de licenciatura. Entre essas, podemos citar: obrigatoriedade de atividades constantes de nivelamento para aprimorar as competências de ler e escrever; reformulação da matriz curricular dos cursos de licenciatura, acentuando a preparação do aluno para o contexto real da docência na educação básica em todas as disciplinas da grade e não apenas nas de estágio e prática de docência; focalização da literatura a partir de gêneros literários, em cotejo com outros de natureza diversas, com foco nas relações da literatura com outras áreas e artes e não a restrição imposta pelo ensino baseado na periodização, o que implicará outras possibilidades de trabalho com a literatura na escola; ampliação da carga horária do curso em geral e das disciplinas de literatura em particular, de forma a viabilizar uma formação cultural e literária mais ampla; formação continuada aos professores dos cursos de licenciatura, pois a reciclagem é necessária também para esses profissionais, com intuito de que conheçam melhor a realidade das escolas e busquem estratégias de melhor preparar seus alunos para enfrentar os dilemas da educação básica; formação de professores leitores, pois aquele que não gosta de ler dificilmente desenvolve o gosto da leitura de seus alunos; inclusão, além dos livros impressos, de outros formatos de leitura, com uso de tecnologias digitais.

Galvão e Silva (2017) ainda complementam que mesmo depois de formados, o professor precisa estar em constante formação. Essa busca deve ser durante toda a sua prática docente, sempre buscando o aperfeiçoamento constante e também para desenvolver as habilidades reflexivas e investigativas, importantes para a atuação docente.

Outro ponto a ser exposto e discutido é o da tecnologia. Assim como Corso e Ozelame (2009, p. 69) citam em seu trabalho:

Na condição de professores e educadores, é inadmissível ignorar a existência de toda a parafernália tecnológica, tampouco entrar na inventiva hipótese de lutar contra tudo isso, tal qual o imaginava o cavaleiro Dom Quixote de La Mancha a pensar lutar contra gigantes quando se tratavam apenas de Moinhos de Vento...

Sendo assim, o professor precisa ao invés de deixar a tecnologia de lado, aliar-se a ela e entender que, de certa forma, a leitura também está presente nas telas. Apesar de existir muita coisa desnecessária na rede, existe muitas fontes de

conhecimento nela também. Cabe ao professor adequar sua metodologia de trabalho e usá-la como uma aliada, não como uma vilã, aproximando-se assim mais de seu aluno e de seu cotidiano.

Quevedo (2002, p. 73) apud Porto e Porto (2014, p.94), cita a importância de usar a tecnologia como aliada ao ensino:

Não é mais possível ignorar que essas tecnologias fazem parte ativa da vida da maioria das pessoas. O que se pode e deve fazer é trazê-las para o ambiente escolar de maneira a incorporá-las como aliadas, uma vez que também se constituem em suportes desencadeadores de processos que geram o interesse para a leitura da palavra escrita.

Segundo Cereja (2004), a leitura precisa ser um prazer e fruição para o professor para que ele consiga despertar isso em seus alunos. Portanto, é necessário que o professor esteja a par das últimas publicações, nacionais ou estrangeiras, para que antenado nos temas que circulam socialmente de acordo com o contexto e o momento histórico, consiga trazê-los para a sala de aula, por meio de obras que abordam estes temas.

O material escolhido pelo professor precisa também se aproximar da realidade de seu aluno e que ao mesmo tempo provoque uma empatia e não repita experiências já vividas, mas sim proporcione novas. Para Osakabe e Frederico (2004, p.80), “o literário recusa o lugar comum, as fórmulas repetidas e previsíveis”. Ou seja, cada vez que o aluno ler uma mesma obra, conhecimentos diferentes são acrescentados a ele.

O livro didático, apesar de muitas vezes tratar os conteúdos brevemente, colocando em risco a qualidade do trabalho e a pertinência do processo de aprendizagem (CEREJA, 2004), se trabalhado de forma cautelosa, tem a contribuir para o trabalho com a Literatura. O que não pode acontecer é o professor adotar as suas diretrizes teóricas como referenciais exclusivos a serem seguidos, pois assim acaba por muitas vezes desprezando os pontos de vista dos alunos e os afastando do mundo da leitura.

O professor pode utilizar o livro didático como fonte inspiradora ou como um ponto norteador de suas aulas, fazendo sempre as adaptações necessárias. Cada sala de aula possui uma realidade, e o livro didático é feito para um público universal. Sendo assim, cabe ao professor fazer as intervenções necessárias para que se tire proveito desse material didático, que faça com que os alunos se identifiquem com os

textos e análises propostos em sala, tendo liberdade para exprimirem suas opiniões e impressões.

O aluno também precisa ser ouvido pelo seu professor, tanto seus posicionamentos e pontos de vista, mesmo que posteriormente deva ser orientado ao caminho mais adequado na lógica interpretativa. O professor deve saber ouvir o que o aluno pensa a respeito do que leu, mesmo que suas convicções ou as do livro didático acenem na direção contrária (GALVÃO; SILVA, 2017). A consequência disso é o estudante sendo capaz de atribuir sentido ao que lê, entendendo que a sua análise tem valor e que pode ser redimensionada para melhor, como informações para o aprimoramento da capacidade de análise literária.

Apesar do professor trazer obras da realidade do aluno ele não pode deixar de lado o trabalho com as obras mais tradicionais do chamado “Cânone Literário”. Como a escola é um dos principais locais ou talvez para algum aluno o único local de contato com obras literárias, o professor não pode achar suficiente trabalhar apenas a “Literatura de massa”, com o folclore, a sabedoria popular, o provérbio, entre outros.

As obras do “Cânone literário” não podem ser excluídas do convívio dos alunos, mas precisam ser apresentadas de maneira adequada. Galvão e Silva (2017, p. 220), apresentam seu ponto de vista sobre as consequências de um trabalho inadequado com estas obras:

As consequências dessa prática se mostram na costumeira aversão de muitos estudantes a autores fundamentais da literatura brasileira, como José de Alencar, Machado de Assis, Guimarães Rosa, além de outros autores estrangeiros considerados clássicos. (GALVÃO; SILVA, 2017, p. 220).

Para esses autores, os professores precisam saber qual o melhor momento de trabalhar estas obras, pois talvez trabalhar estes tipos de textos quando os alunos não têm tanta familiaridade e maturidade com a leitura, pode ocasionar dificuldade e recusa dos alunos com elas. Eles afirmam:

[...] Há tantas outras obras que trazem temáticas atuais, mais próximas dos interesses dos estudantes, que podem ser trabalhadas antes com os alunos. Antecipar o estudo dos clássicos nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando a pouca maturidade literária dos estudantes pode ocasionar um “bloqueio” deles em relação à leitura de obras fundamentais da literatura. Isso poderá, por sua vez, trazer sérios prejuízos a sua formação como leitores e como indivíduos, e

costuma se refletir já no Ensino Médio, onde é possível perceber esse bloqueio. (GALVÃO; SILVA, 2017, p.220)

Cândido (2004) afirma que as modalidades populares tem sua importância, porém é errôneo considerá-las suficientes, já que algumas pessoas, seja pela pobreza ou ignorância, é impedida de chegar as obras mais eruditas. Sendo assim, as aulas de literatura devem ser democráticas, trabalhando tanto textos mais populares tanto textos mais tradicionais, sempre tendo como objetivo propiciar aos alunos a construção de conhecimento.

A forma como os textos são trabalhados em sala de aula também devem ser revistos pelos professores. O ensino de Literatura deve estar comprometido primeiramente, com o desenvolvimento de habilidades de leitura, a fim de que o aluno se torne um leitor competente de textos literários (CEREJA, 2004). Ele é uma possibilidade de ampliação do potencial de conhecimento dos alunos, pois expande seus horizontes de apreensão de sentidos.

Vasconcelos e Matos (2018) falam da obrigação que muitos alunos sentem ao ler os textos, onde são levados muitas vezes a apenas decodificá-lo e identificar determinadas propriedades e elementos. Isso acontece principalmente quando se trabalha com os textos apenas através de fichas de leitura com dados dos livros e pequenos resumos.

Não que essas atividades não sejam válidas, porém elas são muitas vezes reducionistas e levam o aluno apenas a memorizar partes do texto e não a entendê-lo em sua totalidade e contextualizá-lo. Assim como citam Corso e Ozelame (2009), também é preciso que sejam propostas atividades que proponham pesquisas e que procurem fazer com que o leitor sane suas dúvidas a respeito de termos e compreendam melhor a estrutura da obra.

Segundo Antunes (2015), é necessário também que uma nova proposta de literatura deva se despojar de alguns preceitos já enraizados pela disciplina, como o ensino da literatura pela perspectiva historiográfica. Não que este não seja válido, mas é preciso ir além disso, trabalhando uma abordagem interna (estudo das relações dos elementos da obra entre si) com a abordagem externa (estudo do contexto histórico, ideológico, estético).

As aulas de literatura devem ser um espaço que convençam um jovem de que vale a pena gastar tempo com a leitura de uma obra. Para isso é necessário que se

proporcione experiências que valorizem a literatura enquanto construção, enquanto produto estético, sendo a única via para a verdadeira formação do leitor (ANTUNES, 2015). A função do professor seria iluminar a obra no detalhe de sua construção textual, participando discretamente da busca do sentido empreendida fundamentalmente pelos alunos.

Assim afirma Todorov (2009, p. 82):

É por isso que devemos encorajar a leitura por todos os meios – inclusive a dos livros que o crítico profissional considera com condescendência, se não desprezo, desde Os três mosqueteiros até Harry Potter: não apenas esses romances populares levaram o hábito da leitura milhões de adolescentes, mas, sobretudo, lhes possibilitaram a construção de uma primeira imagem coerente do mundo, que, podemos nos assegurar, as leituras posteriores se encarregarão de tornar mais complexas e nuançadas.

Sendo assim, não basta escolher trabalhar esta ou aquela obra, mas sim é de fundamental importância criar métodos que sejam eficientes e motivadores para se trabalhar com livros literários. Não se pode perder no estudante o entusiasmo pela sua leitura e pela sua análise, e deve-se levar em conta a realidade da sala de aula e dos estudantes que a compõem.

### **Considerações Finais**

O trabalho com a Literatura na educação básica, além de apresentar aos alunos grandes autores do passado e do presente e suas obras, é responsável também pela construção de conhecimentos e formulação de sentidos através da leitura de textos. Esse diálogo com as mais diferentes obras também é responsável por fazer com que o leitor reconheça sua condição de sujeito social inserido num contexto histórico e cultural bastante amplo.

O contato com a literatura é muito importante, não somente no período escolar, mas por toda a vida. Assim como afirma Todorov (2009), a literatura pode ajudar quando se está deprimido, aproximar as pessoas, fazer compreender melhor o mundo, enfim, ajudar a viver. Ela além de ser uma técnica de cuidados para a alma, é também capaz de transformar cada pessoa a partir de dentro.

Os desafios encontrados por esta disciplina, assim como tantas outras, são por fatores que muitas vezes ultrapassam os limites da sala de aula, como a falta de recursos e investimentos com materiais didáticos ou mesmo a realidade que os alunos estão inseridos. Perpassam também a formação inicial dos professores, por vezes tão ineficientes; as novas tecnologias; o embate entre o cânone e o atual; e centram-se principalmente na forma como são trabalhadas as atividades dessa disciplina.

Apesar da quantidade de desafios, é possível com algumas estratégias buscar melhorar o ensino desta disciplina e fazer com que ela alcance seus objetivos com qualidade. Para que isso aconteça, os professores como mediadores do ensino, devem rever suas práticas e buscar sempre o melhor para seus alunos. Deve conhecer a realidade de sua sala de aula, e buscar aproximar a literatura mais de seus alunos, fazendo com que gostem de ler e que percebam a necessidade da literatura em suas vidas.

Mesmo que muitos desses desafios fujam das mãos dos professores, acaba sendo ele o grande responsável por proporcionar aos alunos um ambiente de contato com obras literárias. Para Corso e Ozelame (2009), como a escola é o espaço principal para formar leitores, cabe ao professor proporcionar esse ambiente, a fim de que os alunos tenham contato com as obras literárias. Isso envolve acompanhar também a revolução tecnológica e utilizada como aliada nas aulas.

Com a pesquisa bibliográfica feita neste trabalho, foi possível analisar diferentes pontos de vistas de autores que versam sobre o tema e entender mais sobre o ensino de literatura na educação básica. Reconheceu-se a importância da disciplina e alguns desafios encontrados por ela, além de se apontar algumas estratégias para solucioná-los. Com esse trabalho, ficou ainda mais evidente a importância da disciplina para os alunos e como ainda são necessários mais trabalhos sobre o tema.

## **Referências**

ANTUNES, B. O ensino da literatura hoje. FronteiraZ, **Revista Digital do Programa de Estudos Pós - Graduação em Literatura e Crítica Literária**, n.14. jul. 2015.

BARBOSA, B, T. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167 mar. / ago. 2011.

BUSE, B. A disciplina de literatura no ensino médio e a (de)formação do leitor. In: COLÓQUIO "ENSINO MÉDIO, HISTÓRIA E CIDADANIA", n. 6, 2011, Florianópolis.

**Anais...** VI Colóquio “Ensino Médio, História e Cidadania”. Florianópolis: UDESC/FAED/Grupo de Pesquisa Sociedade, Memória e Educação, 2011. p. 1-13. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/EnsinoMedio/article/view/2343>. Acesso em: 12 maio 2020.

CÂNDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CARVALHO, D.M. **A importância da leitura literária para o ensino**. Entreletras: Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p. 6-21, jan./jun. 2015.

CEREJA, W.R. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio**. 2004. 331 p. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, LAEL- PUC-SP, São Paulo, 2004.

CORSO, G. K.; OZELAME, J. K. C. **Escola, leitura, leitores – Literatura**. Visão Global: Joaçaba, v. 12, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2009.

GALVÃO, A. L. M.; SILVA, A. C. da. **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes**. Letras&Letras, v. 33, n. 2, Uberlândia - MG, jul./dez. 2017.

GUERRA, C. D. Por uma defesa do ensino de literatura na escola: a importância do diálogo na formação de sentidos. **Caderno de Letras**, Pelotas, n. 38, p. 253-265, set./dez. 2020.

MORTATTI, M. do R. L. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em Revista**, Editora UFPR, Curitiba, Brasil, n. 52, p. 23-43, abr./jun. 2014.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. **Literatura**. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC/SEB, DPPEM, 2004.

PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T. Formação de leitores e livro didático: potencialidades e desafios no ensino de literatura. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v. 5, n.3, set./dez. 2014.

SANTOS, E. M.; SANTOS, J. K. S. Uma análise sobre o ensino de literatura em uma escola pública do estado do Pará. **Graduando**, Feira de Santana, v. 7, n. 10, p. 35-53, 2016.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VASCONCELOS, A. E. P.; MATOS, I. M. C. de. A literatura na sala de aula no ensino fundamental. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v. 7, n. 1, 2018.

VIEIRA, A. Formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, maio/ago. 2008.